

## O DIÁLOGO ENTRE O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS CURSOS DA SAÚDE

Alzira Isabel Rosa<sup>1</sup>  
Flávia Wagner<sup>2</sup>  
Ilse Lisiane Viertel Vieira<sup>3</sup>  
Jacqueline Marlene Gil Lucio<sup>4</sup>  
Priscila Mantovani Nocetti Ribeiro<sup>5</sup>  
Raquel Stela de Sá<sup>6</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as ações que a Universidade do Sul de Santa Catarina desenvolveu a partir da análise dos relatórios do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2007, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira sobre o desempenho dos Cursos de: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da Unisul. Optou-se pela metodologia participativa, que envolveu gestores, professores e estudantes, para realizar análise, discussões e tomada de decisões. A partir da análise qualitativa dos relatórios desenvolveu-se as seguintes ações: a) incentivo a leitura; b) fortalecimento de projetos integradores; c) ampliação da oferta do programa de formação continuada docente; d) orientações para elaboração de provas; e e) avaliação por resolução de problemas. Os resultados mostram que o desenvolvimento destas ações intensificou o debate sobre a política de avaliação externa, o aperfeiçoamento de práticas educacionais, e a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos.

Palavras-chave: ENADE. Área da saúde. Práticas pedagógicas.

<sup>1</sup> Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina no Curso de Educação Física e Esporte. E-mail: [alzira.rosa@unisul.br](mailto:alzira.rosa@unisul.br)

<sup>2</sup> Assistente Pedagógica nos Cursos de Graduação da Área da Saúde na Universidade do Sul de Santa Catarina. . E-mail: [flv.wagner@gmail.com](mailto:flv.wagner@gmail.com) , [lv.wagner@gmail.com](mailto:lv.wagner@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina nos Cursos de Enfermagem e Nutrição. . E-mail: [iviertel@gmail.com](mailto:iviertel@gmail.com), [iviertel@gmail.com](mailto:iviertel@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina nos Cursos de Enfermagem. . E-mail: [jacqueline.lucio@unisul.br](mailto:jacqueline.lucio@unisul.br)

<sup>5</sup> Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina no Curso de Fisioterapia. . E-mail: [priscila.ribeiro@unisul.br](mailto:priscila.ribeiro@unisul.br)

<sup>6</sup> Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina nos Cursos de Nutrição e Pedagogia. . E-mail: [raquelsteladesa@gmail.com](mailto:raquelsteladesa@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

O tema principal deste estudo está pautado na avaliação do ensino superior, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação, que tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O ENADE é composto pela prova, o questionário de Avaliação Discente da Educação Superior, o questionário dos coordenadores de curso e a percepção do aluno sobre a prova. Importante destacar que este texto se detém a análise das prova e os relatórios que a envolvem.

O recorte da análise se dá a partir dos resultados da prova do ENADE de 2007, aplicada aos cursos da área de conhecimento da saúde, em especial os Cursos de: Educação Física (conceito 4), Enfermagem (conceito 3), Fisioterapia (conceito 4) e Nutrição (conceito 3) da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) no Campus da Grande Florianópolis/SC.

Entende-se que não podemos transformar resultados de processos avaliativos, para aumentar desempenho em simples números, conforme aponta Hoffmann (2001, p.15) “é preciso interpretação do valor sobre o objeto da avaliação, de um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e de exercício de diálogo entre os envolvidos”.

Neste contexto, entende-se que o ENADE não só é importante para verificar o desempenho dos estudantes na prova, como também para desafiar as Instituições de Ensino Superior (IES) a ampliar sua qualidade no processo de ensino e aprendizagem, a reavaliar seus projetos pedagógicos, a intensificar a prática interdisciplinar, a revitalizar os programas de formação continuada docente; a fortalecer a relação teoria e prática; a refletir sobre o estudante que recebemos nas IES e o perfil profissional que é almejado; a atualizar estratégias de aprendizagem e processos avaliativos por competências e habilidades.

Acredita-se que a afirmação de Ristoff, representa bem o que a Unisul vem buscando na criação de uma cultura de avaliação:

um conjunto de valores acadêmicos, atitudes e formas coletivas de conduta que tornem o ato avaliativo parte integrante do exercício diuturno de nossas funções. E que a comunidade acadêmica assuma coletivamente a responsabilidade na construção da qualidade científica e social da IES.(1996, p. 52).

Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas em 2009 e 2010 que emergiram das análises dos relatórios do ENADE de 2007, para qualificar o processo de ensino e aprendizagem nos Cursos da Saúde ora citados.

A metodologia usada foi participativa e presencial, isto é, envolveu vários segmentos, desde gestores, professores até estudantes. Entende-se que este é o compromisso principal do ato de avaliar, fazer com que as pessoas envolvidas no processo avaliativo possam gerar suas próprias alternativas de ação. “O processo de legitimação da avaliação só é conseguido quando a comunidade envolvida participa e se responsabiliza pelos possíveis significados e interpretações”. (SAUL, 2000, 61).

Sendo assim, os professores foram os principais protagonistas da análise, sendo convidados a refletir sobre: sua prática educativa, sua forma de ensinar, sua compreensão sobre a aula universitária, sobre os instrumentos de avaliação e a relação com o processo de construção do conhecimento.

Algumas perguntas que nortearam as discussões: quais as implicações do resultado do ENADE para o ensino superior? Em que medida os conhecimentos aferidos na prova do ENADE estão previstos nos projetos pedagógicos dos cursos? Como avaliar por competências e habilidades?

Neste sentido, o processo de reflexão sobre a avaliação do ENADE buscou ter um caráter coletivo e foram construídas ações que embasaram uma prática comum dentro dos cursos envolvidos, as quais serão apresentadas e problematizadas a seguir.

## **2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2007**

A Pró-reitoria de Ensino da Unisul, por meio da Gerência de Ensino Pesquisa e Extensão, representada pela Assistência Pedagógica promoveram assessoramento pedagógico junto às coordenações e congregações (professores do curso) dos cursos de graduação com o objetivo de refletir e discutir sobre os aspectos que envolvem a prática educativa, em especial neste artigo sobre os resultados do ENADE de 2007 com os cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Educação Física e Esporte.

A partir dos relatórios disponibilizados no final de 2008 pelo banco de dados do INEP, foi composto um grupo de trabalho, com representantes dos cursos envolvidos sob Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2010

supervisão direta e sistemática da Assistente Pedagógica, para desenvolver uma metodologia que favorecesse a utilização dos resultados para a reflexão e qualificação do processo de ensino e aprendizagem. Junto a aproximadamente 120 professores foi proposto e desenvolvido o seguinte cronograma de ações para o ano de 2009 e 2010:

a) *oficina de formação continuada* - para conhecer os três relatórios disponibilizados pelo INEP: do Curso, da Instituição de Ensino Superior e Síntese, que foram disponibilizados pelo Ministério da Educação (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Apresentou-se a prova e o gabarito, para que os professores conhecessem a estrutura, a forma das questões e os conteúdos de formação gerais e específicos;

b) *oficina e encontros individuais para análise das questões da prova do ENADE 2007* – foi elaborado uma ficha para que os professores preenchessem, a fim de que registrassem sua análise sobre os conteúdos aferidos nas questões; as competências e habilidades requeridas; a linguagem utilizada e a sugestões de ações para melhorar o desempenho da aprendizagem. Nas discussões foram apontadas algumas limitações da prova, como: questões mal elaboradas que foram anuladas; conteúdos sem grande importância que foram enaltecidos; questões tendenciosas que deram ênfase as políticas públicas e a realidade dos serviços públicos. Esses dados produzidos pelos professores foram tabulados e sistematizados pelo grupo de trabalho e culminaram em propostas de ações para qualificar o processo de aprendizagem. Importante esclarecer que foi previsto espaço para devolutiva dos dados para o grupo de professores e gestores, em forma de encontro presencial e via e-mail, o que possibilitou aprofundar as análises e reflexões.

c) *análise de documentos dos Cursos* - Diretrizes Curriculares, Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), Programa de Disciplina (planos de ensino) frente às questões do ENADE, a fim de diagnosticar os pontos fortes e pontos a melhorar no processo pedagógico. A análise dos dados identificou que os projetos pedagógicos dos cursos contemplavam de 90% a 100% dos conhecimentos específicos do ENADE. Os pontos a melhorar foram absorvidos no momento da reformulação dos PPCs, discussão que será retomada mais a frente.

d) a partir das ações desenvolvidas nos itens a, b e c, houve a *elaboração de um relatório por curso* entregue para a Pró-reitoria, em junho de 2009, que sistematizou as discussões e as proposições dos participantes. Houve ações individuais por curso, porém, apresentaremos a seguir as seis ações que foram desenvolvidas de forma coletiva, isto é, ações comuns a todos os cursos.

**1) Incentivar a leitura de artigos livros, jornais e revistas** – o objetivo desta ação foi intensificar a leitura e atividades de interpretação nas aulas. Justificou-se essa ação, por perceber que os estudantes possuíam o pouco hábito de leitura e escrita; dificuldades de interpretação de textos; desconhecimento de termos técnicos; baixa aprendizagem de conteúdos. Como podemos constatar na fala dos professores: *“Há uma grande defasagem do ensino básico do estudante que chega as IES”*. *“Os estudantes chegam cansados para as aulas, possuem dupla jornada de trabalho, aproveitam de forma precária o tempo que estão aqui na Universidade”*.

A partir destas constatações, optou-se pelo fortalecimento e a necessidade de formação pedagógica junto aos professores, a fim de encontrar estratégias para trabalhar melhor com a realidade apresentada. Para isso, foi adotado diferentes textos comum as disciplinas (livro, artigos e jornais) para cada fase do curso, o objetivo foi fortalecer o desenvolvimento de competências e habilidades (ler, sintetizar, analisar, interpretar e pesquisar) usando diferentes tipologias textuais (resumo, síntese, resenha, relatório, pôster, paper e projeto) e estratégias de ensino e aprendizagem (seminário, júri simulado, mesa redonda e resolução de problemas), como por exemplo: nas primeiras fases do Curso de Educação Física e Enfermagem, foi adotado um livro comum às disciplinas para que os estudantes pudessem ler e sintetizar e ao final fazer um resumo e debater; já nos Cursos de Nutrição e Fisioterapia foram utilizados artigos científicos de periódicos *qualis* para que os estudantes pudessem interpretar e analisar, a fim de elaborar uma resenha crítica e apresentar em forma de pôster. Com isso constatou-se que os professores têm diversificado os tipos de leitura e a produção de textos, o que tem favorecido para desenvolver as habilidades acadêmicas de ler, escrever e oralizar.

**2) Fortalecer projetos integradores entre disciplinas** – o objetivo desta ação foi desenvolver as habilidades acadêmicas e profissionais, com foco na execução de ações interdisciplinares. A justificativa para a importância desta ação se deu por compreender que os estudantes possuem uma visão fragmentada do PPC, restringindo a compreensão do todo no que diz respeito ao conjunto de conhecimentos que compõe a formação do profissional almejado. Além dos professores apresentarem incipiência com experiências educativas interdisciplinares.

Para isso, a metodologia de projeto integrador busca desenvolver a integralidade e inter-relação das disciplinas e a conexão dos conteúdos numa visão global. Para cada projeto integrador, foi definidas competências e habilidades que proporcionassem ao mesmo tempo, pesquisa, trabalho e vivências que façam uma melhor relação entre teoria e prática.

Podemos citar como exemplo o projeto integrador das primeiras fases do curso de Nutrição sobre o tema sobrepeso e obesidade, que envolve as seguintes disciplinas Anatomia, Histologia, Citologia, Leitura e Produção Textual e Introdução a Nutrição. O tema é abordado, em todas as disciplinas do semestre, através de leitura e discussão de artigos científicos, atividades individuais, fóruns no blog do projeto (<http://projetointegradornutricao.blogspot.com>), chats, vídeos. Os objetivos deste são: a) entender os principais aspectos biológicos envolvidos no sobrepeso e obesidade; b) identificar perfil epidemiológico do sobrepeso e obesidade no Brasil, Santa Catarina e Grande Florianópolis através da coleta de dados de prevalência; c) compreender as principais etapas de construção de um trabalho científico; d) relacionar os principais hormônios envolvidos no processo de armazenamento de gordura; e) relacionar a interferência dos fatores genéticos nos processos de obesidade; f) analisar os aspectos nutricionais envolvidos no sobrepeso e obesidade, assim como identificar os fatores relacionados à diminuição de peso; g) verificar os aspectos sociológicos, filosóficos e psicológicos relacionados à saúde; h) estudar as principais patologias relacionadas ao sobrepeso e obesidade; i) pesquisar os aspectos históricos relacionados aos transtornos alimentares. A avaliação final se dá na apresentação de artigos científicos em forma de mesa redonda multiprofissional.

**3) Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos** – o objetivo desta ação foi alinhar as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais contempladas na prova do ENADE com os PPCs. Conforme afirma Sobrinho (2003, P.95) “a avaliação ilumina e instrumentaliza as reformas educacionais, desde as mudanças nos currículos, maneiras de organização de cursos e formas gerenciais, até novas estruturas do sistema”.

Nesse sentido, a avaliação está no centro dos processos de reformas, neste caso justifica-se a ação de reformulação dos PPCs, por compreender que algumas ementas já existentes nos projetos pedagógicos estavam incompletas e que o desempenho dos estudantes na prova do ENADE veio reforçar a necessidade desta reformulação.

A reformulação também proporcionou uma melhor redistribuição dos conhecimentos nas disciplinas e os conteúdos foram organizados por competências e habilidades.

Neste contexto, pode-se citar o exemplo do Curso de Educação Física e Esporte, que ampliou o tema sobre pedagogia do esporte em todas as ementas das disciplinas que envolvem as modalidades esportivas. No curso de Enfermagem, o tema de políticas públicas de saúde foi contemplado com maior ênfase entre as disciplinas. Já no curso de Fisioterapia, houve a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre anatomia torácica e palpatória. O curso de Nutrição aumentou os créditos da disciplina de bioquímica, e intensificou, nas demais disciplinas, o uso de atividades que envolvem conhecimentos de cálculo e interpretação de tabelas e gráficos. O tema qualidade de vida e saúde foi comum a todos os cursos, assim como, os temas de formação geral, no âmbito da política, economia e cultura.

Para suprir essas necessidades a Unisul intensificou eventos, palestras e mesas de debates em forma de extensão para ampliar as discussões sobre os temas: diversidade cultural, acessibilidade, literatura e cidadania.

**4) Programa de Formação Continuada Docente** – O objetivo desta ação foi trazer para dentro da formação continuada da Unisul uma diversificação de estratégias para se alcançar maior êxito no desempenho da aprendizagem dos estudantes. Justificou-se essa ação, por compreender que muitos professores não diversificam as estratégias de ensino, se restringem a aula expositiva dialogada, reduzem o desenvolvimento de competências e habilidades, e fortalecem o ensino por conteúdo.

Observa-se que as aulas dos referidos cursos são em forma de palestras, o que torna o estudante passivo no processo de aprendizagem, faltando atividades de vivência e de interação entre teoria e prática.

Constata-se que a compreensão dos professores sobre o conceito de ensino e aprendizagem tem evoluído, porém a prática não tem acompanhado este avanço. A partir destas observações, planejou-se várias oficinas com os seguintes temas: a) pensamento e atividades de lógica; b) produção textual: análise, interpretação e produção; c) orientações para elaboração de provas; d) o cinema e a literatura como elementos mobilizadores no ensino superior; e) a leitura crítica de imagem em sala de aula: uma possibilidade metodológica; f) música e aprendizagem; g) a abordagem das "competências, habilidades e

conhecimentos"; h) resolução de problemas e análises de casos como estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação. i) o filme: uma análise do ponto de vista cinematográfico e discursivo.

O resultado desta ação foi ampliar o conhecimento do professor sobre o uso de estratégias de aprendizagem e provocá-los a refletir sobre a importância de usar diferentes linguagens, e colocar as questões gerais e específicas do ENADE como possibilidades de exercitar esse conhecimento em sala de aula.

**5) Elaboração de provas** - a oficina de elaboração de provas teve os seguintes objetivos: orientar de forma técnica pedagógica a elaboração de questões de prova; aprender a construir questões que abordem de forma contextualizada e problematizada o tema solicitado na questão; elaborar questões a partir das competências e habilidades que se deseja aferir; demonstrar conhecimento sobre a relação dos conceitos teóricos a situações práticas profissionais; diversificar os tipos de linguagem nas questões.

Tal oficina justificou-se pela necessidade de a prova ser o instrumento mais utilizado pelos professores, e muitas vezes de forma subaproveitada, isto é, não explorando as potencialidades de aprendizagem do instrumento, sendo que muitas vezes as questões são formuladas de forma mecânica, copiada de livros e desarticulada com a aula, e por vezes se repete de outros semestres. A proposta foi auxiliar o professor a ampliar sua compreensão sobre a prova de forma diagnóstica, não conclusiva e classificatória. O objetivo é que o professores compreendessem que a prova poderia ser muito atrativa, articulada com a aula, planejada de forma orientada com critérios de avaliação claros, tornando-se desafiadora e reflexiva, e assim, proporcionando um momento fundamental de aprendizagem para o estudante.

Neste contexto, foi proposto ao professor que analisasse sua prova e reelaborasse novas questões frente às seguintes orientações: a distribuição de pesos nas questões, a análise dos verbos (analisar, comparar, relacionar, exemplificar, entre outros) de comandos relacionados aos objetivos de aprendizagem e competências e habilidades; a proposta de inserção da contextualização nas questões; a diversificação dos tipos de questões objetivas e discursivas, múltipla escolha, relacionar, verdadeiro ou falso entre outras; a importância de haver uma distribuição entre o grau de complexidade das questões

(fácil, médio e difícil); a diversificar a linguagem nas questões de provas, com o uso de imagens, tabela, gráficos, música, poesia e textos.

Enfatizou-se aos professores a importância dos critérios de avaliação, que irão subsidiar a correção de suas provas. Sabe-se que uma prova bem elaborada e aplicada, exige uma correção adequada. Sendo assim, para as correções foram discutidas propostas tais como: realização de gabaritos antes da aplicação, como uma forma de reavaliar o instrumento proposto e facilitar o momento da correção (quando o professor responde a prova ele poderá avaliar com mais clareza as dificuldades apresentadas por cada questão e até evita dúvidas que poderão surgir no momento da aplicação da prova, levando muitas vezes a interpretações incompletas ou inadequadas).

Também foram discutidas no coletivo dos professores, formas criativas de diversificar a realização das provas, entre elas, fazer provas em dupla ou em grupos; fazer prova com consulta; elaborar provas interdisciplinares; deixar que os alunos elaborem questões para a prova e diversificar os tipos de questões.

Refletiu-se, também, sobre a importância de após a avaliação, o professor vir a gerir o processo de correção, oportunizando aos estudantes realizar a recuperação processual por meio de prova cumulativa. Neste sentido, foi orientado para que os professores ao corrigir a prova, não identificassem o nome dos estudantes, assim como também, para que corrigissem uma única questão de cada vez, antes de passar para outra, a fim de ter parâmetros do grau de profundidade das respostas e, por fim, para que cumprissem os prazos de entrega das correções de prova para os estudantes, dando sequência e continuidade aos conteúdos da sua disciplina.

Discutiu-se a possibilidade de utilização de formas de auto-correção ou correção mútua pelos próprios acadêmicos, com supervisão do professor. Além disso, procurou-se deixar claro quais seriam os critérios utilizados durante qualquer prática avaliativa, abordando-se a necessidade da utilização de metodologias inovadoras que possibilitassem a otimização da formação na educação superior na área do conhecimento, objetivando-se alcançar uma formação de qualidade definindo-se estratégias pedagógicas que articulem ensino/pesquisa/extensão-assistência.

Ao longo do processo, procurou-se introduzir novas práticas de reflexão sobre a experiência da prova, verificando-se o que professores e estudantes achavam dos métodos avaliativos e dos instrumentos utilizados. Vasconcellos (1995), referindo-se ao tema explica Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2010

que talvez o problema da aprendizagem esteja em como avaliamos ou no que usamos para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e não no aluno.

Refletir sobre a prova, instrumento muito utilizado pelos professores destes cursos, foi um momento de crescimento para todos. Foi possível refletir sobre o processo de avaliar a aprendizagem, a necessidade de usar o instrumento de avaliação para diagnosticar, para após reorientar o planejamento e os estudantes para a recuperação da aprendizagem, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis frente aos objetivos pretendidos.

Mudanças só serão alcançadas, se os professores conseguirem identificar na avaliação um momento de aprendizagem e, para se chegar a isto, foi preciso trabalhar para a conscientização de todos, ao longo do processo.

**6) Resolução de Problemas ou PBL (*Problem-Based Learning*)** - a oficina de resolução de problemas teve os seguintes objetivos: conhecer aspectos históricos e a definição de resolução de problemas; compreender as características e princípios que norteiam esta estratégia de aprendizagem; vivenciar a construção de uma resolução de problemas.

Tal oficina justificou-se pela necessidade de amenizar a apatia, passividade e fortalecer o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas e profissionais do estudante. Professores apontam que: *“é necessário que o estudante seja mais autônomo e responsável com o seu processo de ensino e aprendizagem, para isso precisa sentir-se desafiado e motivado para ir à busca de respostas e soluções, a fim de reconhecer significado no que está aprendendo”*. A estratégia de resolução de problemas pode ajudar neste processo de aprendizagem.

No primeiro momento da oficina, houve uma apresentação conceitual e metodológica sobre a estratégia resolução de problemas por um membro da pró-reitoria acadêmica, que problematizou o tema por meio de estudos realizados, apontando que a resolução de problemas é uma ferramenta interessante que ensina o estudante a resolver problemas de forma colaborativa que serão requeridas no contexto profissional.

Após, solicitou-se aos professores a elaboração de um problema e resolução deste. Para isso, os professores leram um texto sobre o tema “copa do mundo”, e analisaram os seguintes aspectos: a) o cenário do texto (tema central, sub-temas envolvidos, contexto e sujeitos); b) elaboraram perguntas/problemas a partir do cenário apresentado; c)

apontaram os conteúdos científicos que o acadêmico precisaria para resolver os problemas; d) descreveram as competências e habilidades que pretendiam desenvolver com as perguntas aferidas. E por último os professores reuniram os aspectos citados nos itens a, b, c, e elaboraram um parágrafo em forma de questão/resolução de problema com soluções possíveis para o problema, em forma de gabarito da resposta. Após, todos socializaram o resultado.

Essa atividade desenvolvida foi um exemplo de trabalhar resolução de problemas de forma pontual, porém esclareceu-se aos professores que há a possibilidade de trabalhar resolução de problemas de forma mais prolongada. Para isso, sugeriu-se o ensino com pesquisa, junto à elaboração de um projeto, que envolvesse hipóteses iniciais, cronograma de ações, pesquisa bibliográfica, planejamento de método de estudos e pesquisas, realização do diagnóstico; análise e avaliação; propostas de intervenção pertinentes; e conclusões.

Durante a atividade com os professores, foi possível observar que para alguns o tema foi novo, enquanto para outros foi compreendido como instrumento já utilizado, porém, de forma não sistematizada em suas diferentes etapas como: diagnóstico do tema, elaboração do projeto, ações e resultados e interdisciplinaridade.

O resultado desta oficina sensibilizou o professor para usar a estratégia de resolução de problemas, e principalmente ampliou a compreensão sobre essa prática avaliativa, a qual requer necessariamente novas práticas metodológicas e principalmente uma postura diferenciada do professor como questionador e mediador na construção do conhecimento durante a aula.

“Não se pode conceber uma avaliação reflexiva, crítica, emancipatória, num processo de ensino passivo, repetitivo, alienante” (VASCONCELLOS, 1995, p. 55). Isso significa que não basta mudar a forma de avaliar, se não se muda as formas de como lidar com os resultados e o replanejamento das aulas. Nesta estratégia de resolução de problemas, o professor reflexivo será sempre um investigador na sala de aula, que reconstrói constantemente a sua ação pedagógica, ou seja, a sua prática pedagógica transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação. Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem, a metodologia, precisa ser diversificada, problematizadora e ter como princípio o processo dialógico. O diálogo exige e gera o pensar crítico, na percepção do sujeito como ser histórico capaz de gestar suas próprias escolhas.

Para Freire (2002), é preciso conscientizar os envolvidos no ato educativo para o compromisso com desafio ao novo, pela reflexão crítica das práticas pedagógicas na formação coerente do processo educativo firmado no diálogo, o qual deve ser entendido como parte da natureza humana e como luta pela opção democrática de educar. Trata-se de um processo construído e conquistado em conjunto, entre educador e educandos, que se colocam na intenção de estabelecer caminhos de mudança através da ação-reflexiva de sua presença no mundo.

### **3 CONCLUSÃO**

Entende-se que o uso dos resultados da avaliação externa do ENADE tem muito a oferecer, mas o seu uso para tomadas de decisões ainda é um processo de aprendizagem para as IESs. Porém, constata-se que o pouco que a Unisul vem realizando, tem contribuído para o fortalecimento das práticas pedagógicas. As ações desenvolvidas trouxeram uma maior compreensão da universidade e dos seus envolvidos sobre o que é o ENADE e a complexidade dos relatórios emitidos pelo MEC, bem como, uma reflexão e discussão que tornou-se eficaz na prática pedagógica dos professores, compreendendo o ENADE como um meio, ou seja, uma estratégia a mais para ser usada no aperfeiçoamento das práticas educativas em seus cursos.

Percebe-se que é necessário continuar investindo fortemente no conhecimento pedagógico, tendo em vista a fragilidade epistemológica e metodológica dos professores que atuam no ensino superior. Assim como, percebe-se que há muito que fazer com relação aos estudantes, muitos demonstram desinteresse e falta de compreensão sobre a avaliação do ENADE, não demonstram a necessária atenção, compromisso e seriedade para com este processo.

Por outro lado, percebe-se que todo sistema avaliativo precisa passar por uma constante reavaliação, para que continue a ser útil àqueles que dependem de suas informações e conhecimentos. Sendo assim, sugere-se que o ENADE continue se reavaliando para se aperfeiçoar e ser útil as IES. O que fica evidente, além disso, é que cada instituição pode encontrar na prova do ENADE uma forma de repensar as metas propostas nos projetos pedagógicos e continuar construindo novos e múltiplos conhecimentos.

Para Demo (2006), pessoas bem formadas não só questionam a formação oferecida pelas instituições, mas principalmente a sua própria formação. A prova do ENADE pode ser utilizada para este fim para questionar a instituição sobre sua atuação e também a cada professor sobre o seu papel de educador. Avaliar só por avaliar é um processo desgastante e que se não bem direcionado pode trazer prejuízos e não benefícios. O segredo está em transformar todos estes momentos de análise em uma forma de crescimento institucional e profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório ENADE 2007 - IES** Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2007/relatorio/ies/04944211900.pdf>. Acesso em: 20 de de 2010.

\_\_\_\_\_. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Curso ENADE 2007 – Educação Física**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2007/relatorio/cursos/3504944211900.pdf> Acesso em: 20 de de 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Curso ENADE 2007 – Enfermagem**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2007/relatorio/cursos/2304944211900.pdf> Acesso em: 15 de abr de 2010.

\_\_\_\_\_. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Curso ENADE 2007 – Fisioterapia**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2007/relatorio/cursos/3604944211900.pdf> Acesso em: 05 de de 2010.

\_\_\_\_\_. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Curso ENADE 2007 – Nutrição**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em

<http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2007/relatorio/cursos/2804944211900.pdf> Acesso em: 12 de de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007 **Relatório Síntese Educação Física**. Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio\\_sintese/2007\\_REL\\_SINT\\_EDUCACAO\\_FISICA.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio_sintese/2007_REL_SINT_EDUCACAO_FISICA.pdf). Acesso em: 24 de de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007 **Relatório Síntese Enfermagem**. Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio\\_sintese/2007\\_REL\\_SINT\\_ENFERMAGEM.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio_sintese/2007_REL_SINT_ENFERMAGEM.pdf). Acesso em: 20 de de 2009.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007 **Relatório Síntese Fisioterapia**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio\\_sintese/2007\\_REL\\_SINT\\_FISIOTERAPIA.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio_sintese/2007_REL_SINT_FISIOTERAPIA.pdf). Acesso em: 20 de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007 **Relatório Síntese Nutrição**, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça/SC. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio\\_sintese/2007\\_REL\\_SINT\\_NUTRICA O.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/relatorio_sintese/2007_REL_SINT_NUTRICA O.pdf). Acesso em: 18 de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007. **Prova de Educação Física**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas\\_gabaritos/prova.EF.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas_gabaritos/prova.EF.pdf). Acesso em: 02 jul de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007. **Prova de Enfermagem**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas\\_gabaritos/prova.enfermagem.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas_gabaritos/prova.enfermagem.pdf) Acesso em: 14 de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007. **Prova de Fisioterapia**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas\\_gabaritos/prova.fisioterapia.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/provas_gabaritos/prova.fisioterapia.pdf). Acesso em: 18 out de 2010.

\_\_\_\_\_. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2007. **Prova de Nutrição**. Disponível em: <http://enadegabarito.inep.gov.br/prova.nutricao.pdf>. Acesso em 15 de 2010.

DIAS SOBRINHO, J. **Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. SP: Cortez Ed., 2003.

DEMO, P.. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro:

Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 2, p. 15-29, jul./dez. 2010

Paz e Terra, 2002.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para promover as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCIO, J.M.G.; SÁ, R.S.de, WAGNER; F.; RIBEIRO, P.M.N.; ROSA, A.I., VIEIRA, I.L.V. **Relatório: ANÁLISE DAS QUESTÕES DO ENADE – 2007** dos Cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus Grande Florianópolis. Palhoça/SC, 2009.

RISTOFF, D. I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. **Avaliação**: revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas, SP n.1, p.47-53, 1996.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e prática de avaliação e reformulação de política**. 33 ed. Campinas, SP. Autores Associados (Coleção Polêmica do Nosso Tempo; v.5), 2000.

VASCONCELLOS, C. S.. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.